

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (WICHTL, 2004; WHO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso até quatro vezes ao dia (WHO, 2007; EMA, 2014).

Fórmula 2: tomar 2 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (WHO, 2007; EMA, 2014).

Fórmula 3: tomar 2 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2014).

Fórmula 4: tomar uma cápsula, até três ou quatro vezes ao dia, a depender do modo de usar da formulação original de referência (EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Passiflora incarnata* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/06/WC500168966.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

GIAVINA-BIANCHI, P. F. J.; CASTRO, F. F.; MACHADO, M. L.; DUARTE, A. J. Occupational respiratory allergic disease induced by *Passiflora alata* and *Rhamnus purshiana*. **Annals of Allergy, Asthma, and Immunology**, v. 79, p. 449-454, 1997.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, J. D.; PHILLIPSON. **Herbal Medicines: A Guide for Health Care Professionals**. London: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

RAMOS-RUIZ, A.; DE LA TORRE, R. A.; ALONSO, N.; VILLAESCUSA, A.; BETANCOURT, J.; VIZOSO, A. Screening of medicinal plants for induction of somatic segregation activity in *Aspergillus nidulans*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 52, p. 123-127, 1996.

SMITH, G. W.; CHALMERS, T. M.; NUKI, G. Vasculitis associated with herbal preparation containing *Passiflora* extract. **British Journal of Rheumatology**, v. 32, p. 87-88, 1993.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Paullinia cupana* Kunth ex H.B.K. var. *sorbilis* (Mart.) Ducke**

NOMENCLATURA POPULAR

Guaraná.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Semente	450 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar as sementes secas e pulverizadas (EMA, 2013).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, além de pessoas com hipersensibilidade à cafeína ou qualquer outro componente do guaraná (EMA, 2013). Se os sintomas persistirem por tempo maior que uma semana, um médico deverá ser consultado (EMA, 2013). *P. cupana* não deve ser utilizada por pessoas portadoras de úlcera gástrica, duodenal, hipertireoidismo, cólon irritável, distúrbios cardiovasculares, tais como hipertensão arterial e arritmia cardíaca (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2013). O uso é contraindicado durante, para menores de 18 anos e na gestação e lactação, pois a cafeína atravessa a placenta e é distribuída no leite (EMA, 2013). A cafeína, componente da *P. cupana*, quando utilizada em doses superiores às terapêuticas, tem demonstrado um efeito embriotóxico e teratogênico (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Não é recomendada a administração antes de dormir, pois pode causar distúrbios do sono (EMA, 2013). *P. cupana* pode causar insônia, inquietação, taquicardia, distúrbios gastrointestinais, irritabilidade, cefaleia, tremores, ansiedade, aumento da diurese e o uso prolongado pode causar tolerância (RANG *et al.*, 2001; WICHTL, 2004; IFIC, 2006). O consumo habitual de *P. cupana*, devido à alta quantidade de tanino, diminui a absorção de proteínas, o qual aumenta o risco de carcinogenicidade e desnutrição (ALONSO, 2007). O uso de *P. cupana* pode causar mobilização de adrenalina, provocando hiperglicemia, portanto diabéticos devem utilizar esse fitoterápico com cautela (ALONSO, 2007). A associação de *P. cupana* com chá-

preto (*Camellia sinensis*) demonstrou leve aumento na pressão arterial (WILLIAMSON *et al.*, 2012). Doses elevadas de *P. cupana* podem antagonizar o efeito de barbitúricos e inibir o *clearance* de lítio. Pode potencializar os efeitos de beta-adrenérgicos (ALONSO, 2007). O tempo de meia-vida da cafeína é aumentado quando em uso concomitante com contraceptivos orais, fluorquinolonas, dissulfiram, cimetidina, fenilpropanolamina e mentrasto (*Ageratum conyzoides*) (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007). A cafeína pode diminuir a absorção de ferro (ALONSO, 2007). Utilizar com precaução em pessoas que utilizam Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO) (EMA, 2013). As preparações contendo cafeína reduzem a ação sedativa e aumentam os efeitos colaterais causados por fármacos simpatomiméticos (EMA, 2013). *P. cupana* potencializa a ação de analgésicos e, quando administrado com anticoagulantes, poderá inibir a agregação plaquetária, aumentando o risco de sangramento (NICOLETTI *et al.*, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÃO

No alívio dos sintomas decorrentes da astenia, tais como fadiga e fraqueza (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula até cinco vezes ao dia (EMA, 2013).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutraceuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Paullinia cupana* Kunth ex H.B.K. var. *sorbilis* (Mart.) Ducke, semen**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/03/WC500140768.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

IFIC. International Food Information Council Foundation. **Caffeine and Health: clarifying the controversies**, 2006.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA-JUNIOR, M. A.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSSI, P. Y.; TAVARES, A. P. L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley**: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

***Persea americana* Mill.**

SINONÍMIA

Persea gratissima C.F. Gaertn. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Abacateiro.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e as espécies da família Lauraceae. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos. Pode reduzir a produção de leite e causar atrofia dos condutos galactóforos. O uso não deve ultrapassar 30 dias, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 7 dias. Como possui tiamina, esta planta não deve ser utilizada com Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO), pois pode favorecer o surgimento de crises hipertensivas. O uso da espécie em associação com anticoagulantes, tipo varfarina, pode potencializar o efeito anticoagulante, com risco de hemorragia (PEREIRA *et al.*, 2017). O uso do fruto ou extratos pode ocasionar hipotensão arterial (OWOLABI *et al.*, 2005; FILHO *et al.*, 2015).